



COVID-19 Balanço na Educação

Temos, na CONFAP, acompanhado diariamente o desenvolvimento da atividade letiva em casa. Do que nos tem chegado e da própria experiência que vivemos, verificamos que esta semana que passou tem sido um desafio de aprendizagem para professores, alunos e famílias, no processo nas várias dimensões que esta nova realidade encerra.

Há bons exemplos. Professores que estabeleceram um horário com os seus alunos para comunicarem, professores que regularmente enviam trabalho e interagem com os seus alunos, seja por vídeo seja por texto, em que efetivamente existe um acompanhamento diário para realizar e cumprir tanto quanto possível os objetivos a que se propuseram, mesmo antes da crise.

Mas, também há igualmente exemplos menos bons. Situações de envio de trabalho por atacado, com quase nenhuma interação. Temos também situações de famílias e professores que não perceberam que estamos em atividade letiva, só que em vez de o fazermos na escola, apoiamos e acompanhamos para que tenham a escola em casa. Sim, ainda é preciso, e esperamos que seja possível conseguir-se nos próximos dias, ajustar e evoluir para que este novo método de trabalho que se nos impõe, não seja improdutivo, pelo contrário seja, e pode ser, o mais eficiente possível.

Depois, temos também aquelas situações onde infelizmente não existem condições para que o recurso à tecnologia seja possível. Este é um desafio ainda maior para se garantir a equidade e aqui, como também já o estão a fazer algumas autarquias, todos têm que se empenhar para que seja possível chegar a todos os alunos e permitir-lhes a igualdade de oportunidade. Também aqui temos um desafio acrescido para que a escola seja um fator de equidade e não de agravamento de desigualdades, o que obviamente sem o esforço de todos acabará por acontecer, dentro do sistema público e, claro, entre o sistema público e o particular.

Assim,

1. A ESCOLA É, E CONTINUA A SER NESTA FASE, A IGNIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Parece que alguns de nós confundiu a mensagem do ME às famílias, como que se todo o compromisso do processo educativo nesta fase, passasse para a exclusiva responsabilidade de acompanhamento pelas familiares, e fossem agora estas o motor das aprendizagens. O acompanhamento pelas famílias é muito importante como, sempre o dissemos, já o era antes, mas a força motriz das aprendizagens continua a ser a Escola. Temos conhecimento de exemplos em que se mantém a disciplina do horário e do diálogo nas aprendizagens, alguns bem inovadores até com pequenos intervalos para atividade livre. Já agora dizer que ao nível do secundário esta disciplina de trabalho pode até ser produtora. Mas também nos chegam muitos relatos de que os filhos apenas recebem trabalhos para realizar sem o correspondente acompanhamento do professor.

2. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

- a. Importa que as Direções, e há quem o esteja a fazer, das escolas liderem verdadeiramente toda a organização escolar para se conseguir algum critério na comunicação com os alunos e com o mínimo possível de dispersão de natureza técnica. Há professores que têm excelentes práticas de comunicação e de trabalho com os seus alunos. Com certeza que as reuniões de professores permitirão, em conjunto, chegar-se mais longe.



b. ATIVIDADE LETIVA TEM QUE SER ATIVA

A atividade letiva foi interrompida nas escolas, mas prossegue em casa. Pode-se dizer que a sala de aula continua em casa de cada um e será essa a necessária adaptação que é preciso fazer. Não estamos em regime de TPC, trata-se de dentro das contingências que nos foram impostas continuar o trabalho e empenharmo-nos para encontrar a melhor forma de o tornar valorizado.

3. FAMÍLIAS

Ajudem os vossos filhos a gerir o seu tempo de trabalho e de lazer. Ajudem-nos a conseguir interpelar a escola sobre as dúvidas que tiverem. Eles sabem, melhor do que nós estabelecer a ligação com recurso à tecnologia, mas podem precisar de ajuda e de incentivo para estabelecer o diálogo. Não temos, nem será produtor, que substituir-nos aos professores, mas temos que cumprir, hoje como sempre, a obrigação de acompanhar e orientar os filhos na sua vida escolar, sem ter que os levar à escola.

4. ME e AUTARQUIAS

Nem todas as famílias têm meios para implementar via tecnológica o ensino à distância. Sabemos que há já várias soluções a serem estudadas, mas urge concluir esse processo antes do início do 3º período.

Há mães e pais que têm que continuar a sua atividade profissional e que não têm onde deixar os seus filhos, pois esta situação só foi prevista para as áreas da saúde e da segurança. Consta-se alguma desorientação a que é preciso com determinação atender para que todos os alunos tenham direito à sua atividade letiva.

Deixamos de ter, ainda que temporariamente, a preocupação da segurança nas escolas e da falta de AOP. Contudo, temos outro nível de complexidade que nos apela a um esforço diferente e a uma vontade, por vezes heroica, para se conseguir cumprir a missão da Escola. É essa vontade que consideramos fundamental para se conseguir progredir nos objetivos da Educação e do ano letivo.

Da nossa parte ainda não desistimos, e é nisto que entendemos que nesta data se deve apostar, mas se à data do início do 3º período não tivermos já dado passos significativos na organização deste novo modelo de ensino, se não tivermos sido capazes de nos adaptar a esta realidade, então teremos o ano letivo seriamente hipotecado. E aí a ordem de questões será outra, dependendo muito do nível de ensino em que estão os alunos, pois é diferente estar no 1º ciclo ou no secundário.

Estamos certos de que todos juntos, Pais, alunos, professores, diretores e ME, se cumprirmos a nossa obrigação, será possível não termos que vir a dar todo este esforço que agora fazemos e o ano letivo como perdidos, e que os alunos poderão progredir com saber consolidado e com confiança no futuro.

Depois do período das férias voltaremos e aí teremos que ter uma perspetiva mais real do que poderá ser o 3º período e a conclusão deste ano letivo.

Bom trabalho a todos. Todos juntos é possível, mas TODOS têm que querer!

CONFAP